

Homenagem a Lucy Seki

Lucy Ferreira, depois Lucy Seki, nasceu em Pirapora, Minas Gerais. Superou inúmeras adversidades para seguir estudando. Aprendeu a ler em um hospital onde passou uma temporada em sua infância e a partir daí não parou mais. Buscou qualificação no Brasil e fora do país, tendo realizado seu curso de doutorado na Rússia nos anos setenta.



Essa grandiosa pesquisadora, mulher-mãe de dois filhos naturais e de tantos filhos científicos, membro honorário da Linguistic Society of America – título que lhe foi concedido em reconhecimento às inúmeras contribuições dadas à Linguística – viveu de forma simples e discreta, dividida entre a vida com os Kamaiurá e tantos outros povos indígenas e a vida acadêmica e familiar.

O presente número da Revista MOARA enseja ser uma singela homenagem a essa grande linguista que construiu caminhos onde ainda não havia e guiou muitas mentes ao conhecimento das línguas indígenas brasileiras. Sua visão, adiante de seu tempo, era a de que os povos indígenas pudessem pensar sobre os fenômenos linguísticos existentes em suas línguas e por meio da escrita destas documentassem suas histórias e modos de vida, sendo eles próprios os protagonistas de suas narrativas.

Lucy Seki destacou-se na academia em vários aspectos. O rigor científico acompanhava seus trabalhos de tal maneira que fez com que fosse uma das linguistas mais respeitadas na área de estudo sobre línguas indígenas, sendo suas obras referências para diversos trabalhos construídos posteriormente. A gramática do Kamaiurá, publicada nos anos dois mil, é uma dessas obras raras que ficará para a história das línguas indígenas. Desafiava posições teóricas, seu posicionamento sobre a existência de uma classe de verbos inativos, quando poucos acreditavam nessa possibilidade, é uma amostra de que Lucy trilhava caminhos independentes e sempre pautados por seu rigor científico.

O presente número da Revista MOARA enseja ser uma singela homenagem a essa grande linguista que

De formação multidisciplinar, atuou em temáticas variadas, tais como: fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, educação indígena, antropologia. Dessa maneira, reunir em um único número as temáticas com que ela trabalhou, figura uma missão quase impossível. Assim, optou-se pela temática Morfossintaxe de línguas indígenas para compor esse número da revista Moara em homenagem a essa grande linguista.

São múltiplas as contribuições de Lucy Seki no âmbito acadêmico, estendendo-se da maneira como utilizou-se de seus conhecimentos para expandir os estudos sobre línguas, culturas e educação indígenas, em perspectivas que vão do estudo sobre estrutura e funcionamento de língua, confecção de material didático, à formação de pessoal para atuação na área da linguística, fazendo com que hoje, em diversas universidades brasileiras, existam pesquisadores dedicados aos estudos de línguas indígenas. Lucy Seki semeou sua semente!!!

Antônia Alves PEREIRA
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Marília de Nazaré de Oliveira FERREIRA
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Francesc QUEIXALÓS
Centre National de la Recherche Scientifique
Institut de Recherche pour le Développement